



A construção das noções de mérito, trabalho duro e empreendedorismo nas classes populares em Cidade Tiradentes (SP)

Matheus Lopes Izidoro*, Sávio Machado Cavalcante.

Resumo

A presente pesquisa analisou as metamorfoses ocorridas na estrutura e na consciência das classes populares a partir da implementação da política neoliberal no país. Para tal propósito, realizamos entrevistas e observações de campo com frequentadores do Centro de Formação Cultural Cidade Tiradentes (CFCCT) e na Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), ambos localizados no distrito de Cidade Tiradentes.

Palavras-chave:

Periferia, meritocracia, empreendedorismo.

Introdução

Em decorrência dos impactos das novas configurações do mercado de trabalho nas classes populares, muitos trabalhadores se encontram em atividades na área de serviços ou que não possuem um emprego formalizado, necessitando “se virar” para adquirir uma renda mensal que supra suas necessidades materiais de subsistência.

Nesse sentido, o “empreendedorismo” aparece como uma alternativa de aumento de renda, tendo em vista a possibilidade de uma melhor remuneração combinada às políticas sociais já existentes promovidas pelos governos do Partido dos Trabalhadores.

Para a compreensão de como essas mudanças afetaram a construção de sentidos dos valores que são objeto dessa pesquisa, realizamos pesquisa de campo etnográfica, buscando também eleger atores e agentes para entrevistas com roteiro semi-estruturado.

Resultados e Discussão

Frequentei o CFCCT em algumas ocasiões, sendo três as mais importantes: a “contação de histórias” feita pelo grupo “Agbalá Conta”, que contribui para o fortalecimento da autoestima das mulheres e crianças negras presentes, visto que as personagens (orixás) pertencem ao continente africano e tinham seus fenótipos realçados e valorizados.

O segundo evento em que participei foi o “Literatura Slam-CT”, que consiste em uma competição de poesia. Entretanto, mais do que isso, é um espaço onde os jovens, de maioria negra e muitos LGBT, sentem-se seguros para se manifestarem e desenvolverem aptidões artísticas e políticas, sendo temas como relacionamentos, juventude, política, violência, racismo, desigualdade social e religião fortemente presentes.

A terceira atividade foi a Oficina de Figurino, que consiste em customizar e reutilizar peças de roupas que estão sem uso para gerar renda e sustentabilidade.

Realizei entrevistas com roteiro semi-estruturado com participantes e organizadores dessas atividades. Conversamos sobre diversos temas como meritocracia, empreendedorismo, religião e família.

Também participei de atividades da IURD, no culto “Nação dos 318”. Esse culto é direcionado aos empresários e empreendedores e é um dos mais frequentados, visto que está voltado para as dificuldades da vida financeira dos fiéis.

Nesse sentido, vimos que há uma relação intrínseca entre movimentos religiosos e classes sociais, ou seja, o discurso religioso aparece como uma expressão

das classes, no momento em que produz a justificação e estratégias para solucionar os problemas e desafios de cada grupo social (ARENARI, 2017).

Algumas das características dos chamados empreendedores são ter autonomia em relação ao seu trabalho, fazer o que “gostam” e não ter “patrão”.

Figura 1. Um Quilombo chamado Cidade Tiradentes.



Fonte: Arquivo do autor.

Conclusões

Os fenômenos do neopentecostalismo e do empreendedorismo periférico ocorrem na especificidade das grandes periferias urbanas, ou seja, são “expressões” das classes populares, pois ambos os fenômenos visam dar soluções para os problemas vivenciados por esses grupos sociais, sendo necessário para esses atores a incorporação de disposições (aptidões) como flexibilidade, inovação, adaptabilidade e insegurança.

Esse movimento cria uma subjetividade neoliberal em que os atores precisam buscá-la ao mesmo tempo em que a produzem para sobreviver no cotidiano.

Agradecimentos

Agradeço ao professor Sávio Cavalcante pela orientação e incentivo à pesquisa acadêmica e aos interlocutores do Centro de Formação Cultural Cidade Tiradentes e da Igreja Universal do Reino de Deus. Agradeço também ao PIBIC/CNPq pelo seu financiamento.

Arenari, Brand. Um esboço de um programa weberiano para compreender o Pentecostalismo. *Política e Sociedade*, v.16, n. 36, p. 174-194, 2017.